



A POPULAÇÃO ALGARVIA SENTIU NA VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO A DECISÃO DO GOVERNO: ACUDIR ÀS CONSEQUÊNCIAS DO TREMOR DE TERRA

FARO, 7 de Março

A primeira visita oficial do Algarve do Presidente do Conselho, Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano, se não teve as características festivas que a génio algarvia exterioriza nestas recepções em que estreitam agastes e as bandas de música servem de fundo musical às aclamações, teve por outro lado e com mais vincado sentido, todo o calor humano que irradiou dos mais vivos e sentidos sentimentos de admiração, de respeito e de apoio.

Os motivos da visita não permitiam manifestações festivas ao povo esqueceu-se a sua dor, as suas preocupações, ante a figura do Chefe do Governo, o seu sorriso de confiança, a sua presença consoladora a garantir a todos o alento cuidado com que o Sr. Prof. Marcello Caetano, acompanhado as alegrias e as dores dos portugueses e as aclamações transformaram-se num vibrante coro de boas-vindas.

Vêio o Presidente do Conselho apreciar em locais os estragos provocados pelo sismo que tão violentamente, atingiu o País e, em especial, a provincia do Algarve. Não lhe sendo possível dar o conforto e o estímulo da sua presença em todas as cidades, vilas e aldeias do Algarve, o Chefe do Governo escolheu as zonas mais devastadas do Barlavento. Por isso a sua visita se limita, agora, a Portimão, a Lagos, a Vila do Bispo, a Barão de S. Miguel, a

ment, atingiu o País e, em especial, a provincia do Algarve. Não lhe sendo possível dar o conforto e o estímulo da sua presença em todas as cidades, vilas e aldeias do Algarve, o Chefe do Governo escolheu as zonas mais devastadas do Barlavento. Por isso a sua visita se limita, agora, a Portimão, a Lagos, a Vila do Bispo, a Barão de S. Miguel, a

(CONTINUA NA 8.ª PAG.)



EM VILA DO BISPO, O POVO MANIFESTA AO PRESIDENTE DO CONSELHO O SEU RECONHECIMENTO PELA VISITA

MENTIRA DESFEITA

PUBLICAM os jornais de hoje uma nota do Ministério do Exército, na qual se dá conta dos resultados do inquérito feito por um oficial superior às condições da ocorrência em 6 de Fevereiro, do acidente na jangada em que morreram na Guiné 47 soldados. Verdaderamente grave no sucedido foi terem perdido a vida os pobres rapazes. Poder-se-ia admitir então que o acontecimento tivesse sido causado por qualquer acção dos terroristas. Sabido como é que estes actuam à tração, tendo como processo preferido a mina e a emboscada, não era de excluir que se lhes desse o facto. Não era de excluir, mas em todo o caso seria de admirar, porque as Forças Armadas têm dispositivos de prevenção e defesa para acatular ataques possíveis de causar desastres como aquele. Todavia, as autoridades imediatamente informaram que se tratava de um acidente; e, embora não se soubessem logo, com todos os pormenores, as circunstâncias em que o mesmo se tinha dado, parece que a simples indicação de que era um desastre casual e não uma acção dos terroristas, era o suficiente para não admitir conjetura.

Que sucedeu, porém? Foi que imediatamente as emissões da mentira atiraram para os ares a impostura de que tudo se deveria à ofensiva dos terroristas (eles dizem nacionalistas, porque lhes convém agora usar a palavra que detestam) e logo os habituais espalhadores de boatos puseram a infâmia a correr. Como dissemos, a falsa explicação não tirava nem punha quanto à vida dos 47 rapazes: mas apresentava os terroristas como dispostos de um domínio de terreno e de um poder de destruição, que efectivamente não têm, embora lhes convenha apresentar-se como tal. O inquérito ordenado pelo Ministério do Exército não visava esclarecer esse ponto, porque aí não havia dúvidas nenhuma. Sabia-se que fora desastre com certeza. O que se tornava necessário saber era o motivo deste, naturalmente para prevenção futura e para punição de responsáveis se a tal houvesse lugar. Com o conhecimento público das causas, os boateiros, a partir das emissões da mentira dimanadas num país pró-comunista do Norte da África, foram redondamente desmentidos. Mais uma vez se provou ser a impostura afinal a sua grande arma: recurso para se apresentarem como actores de morticínios — que não praticaram. São assim os boatos e os boateiros. E não espereamos que os desmentidos lhes sirvam de exemplo. Partidários da mentira, a mentira há-de morrer agarrados.

SEMPRE O CARINHO O RODEOU

LAGOS, 7 de Março

FOI, desde o início, uma viagem triunfal, a visita de serviço que o Presidente do Conselho resolveu efectuar às terras do Algarve por motivo do sismo de 28 de Fevereiro. Os cumprimentos oficiais no Aeroporto de Faro foram protocolares, mas queriam dizer ao Chefe do Governo que toda a provincia algarvia estava agradecida por esta viagem especial. Se há vezes em que as autoridades latam pelos generados, esta foi uma delas. O governador civil e as restantes individualidades representavam todos os algarvios agradecidos a Marcello Caetano pela sua deslocação a terras do sul da Metrópole. O povo do Algarve sentiu no seu mais íntimo os efeitos do tremor de terra. Dia o povo, e nós não podemos desmentir-lo, por falta de dados, que só na

Ponta que vai de Lagos a Sagres caíram em ruínas ou ficaram danificadas mais de quinhentas casas. Cada homem e cada mulher tem uma história a contar. Sempre uma história humana, profundamente vivida. Foram essas histórias, verdadeiras, vividas, que o Prof. Marcello Caetano ouviu na sua deslocação de hoje pelo Algarve. O Chefe parava para ouvir mais uma história, para escutar mais uma história. Só o gesto de parar, para dar ouvidos ao povo, proporcionava momentos de aplauso. O Presidente escolheu a zona mais atingida pelo tremor de terra, De Portimão a Sagres a cadastros fez-se sentir duramente. Mas logo outros socos de outros que diziam: «O Jarol de Vila Real de Santo António oscilou quase um metro para a direita e outro para a esquerda. Se 155 ficou célebre por Lisboa, e o tremor de terra do int-

(CONTINUA NA 8.ª PAG.)

Encerramento do Conselho Presbiteral O FUNDAMENTO DA UNIDADE É A AUTORIDADE DO BISPO

Na última reunião do Conselho Presbiteral do Patriarcado de Lisboa, ontem realizada, como noutra local referimos, o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerqueira pronunciou o seguinte discurso:

TERCEIRA ALOCUÇÃO DO CARDEAL-PATRIARCA SOBRE OS PROBLEMAS DO CLERO

1. Num velho programa de acção episcopal, que tem tantos anos quantos eu de Patriarca, escrevi, de toda a minha alma sacerdotal, o seguinte:

«Clero. — Fazer do Clero a preocupação principal do meu Pontificado. Dar-me todo a ele. Amá-lo de todo o coração, pelo amor e dedicação com que o sirvo — a fim de o dar ao Coração do Senhor. Que sintam que podem contar comigo, que os amo, que sofro com os seus sofrimentos. Que vejam em mim o mestre em que podem acreditar, o médico, a quem podem entregar-se, o pai que os ama desinteressadamente, o amigo com quem podem contar.»

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

CONCLUÍDA COM ÊXITO A FASE MAIS ARRISCADA DA MISSÃO «APOLO-9»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 7 de Março

TERMINOU com êxito, cerca das 18 e 35 (t.m.g.), a fase mais arriscada da missão «Apolo 9» — ensaio geral de uma descida de dois astronautas na Lua e o seu regresso à nave que flutua em órbita do satélite terrestre.

O comandante James McDivitt conduziu cautelosamente o módulo lunar durante a delicada manobra de perseguição e atracção ao módulo

de comando, do qual se haviam separado seis horas antes. A atracção verificou-se às 18 e 24 e foi uma manobra impecável. O êxito desta primeira experiência.

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

NOTA INTERNACIONAL

NERVOSISMO

A Rádío de Pequim associou-se à ofensiva contra a União Soviética, formulando a acusação expressa de que um jornalista russo se teria recentemente deslocado à Formosa, no desempenho de uma missão parcialmente delicada. Tratar-se-ia da preparação de um plano de acção bastante complexo, que teria como alvo a China Vermelha e em cuja execução conspirariam os Governos de Moscovo e de Taipei, juntamente com o de Washington. O jornalista em referência ter-se-ia encontrado com o Ministro da Defesa da China Nacionalista, com vista ao estabelecimento, entre ela e a União Soviética, de um amigável intercâmbio de jornalistas. No propósito de criar um clima de amáveis relações, teria mesmo

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

NÃO FOI CAUSADO POR ACÇÃO DO INIMIGO O DESASTRE DA JANGADA DO RIO CORUBAL NA GUINÉ

DO Ministério do Exército recebemos a seguinte Nota Oficial:

1. — Já regressou da provincia da Guiné o Coronel de Cavalaria Fernando Cavaleiro que havia sido nomeado pelo Ministério do Exército para proceder a averiguações sobre o acidente ocorrido no rio Corubal em 6 de

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)



Dez militares distinguidos por acções em campanha no Ultramar foram recebidos pelo Ministro do Exército. (Notícia na 2.ª página)

PONTO DE VISTA

PROMETER E CUMPRIR

VAI, não raras vezes, grande a distância entre as palavras e as promessas e os actos e as realizações. Governar é a ciência das realidades; e todo o governante que promete sem cumprir ou poder cumprir encontra-se à margem das realidades ou pratica mera magia pessoal. O País só acredita naquilo que recebe e vê, depois de lhe ter sido anunciado pelos responsáveis. Há muito que ele, desde a arrancada resgatadora de Bragança de 26, se habituou a acreditar num Governo de espírito e de acção imbuentemente nacional. Desde então a política deixou de ser politiquês e luta estéril de partidos para se transformar num desejo de fazer e trabalhar constantemente a bem da Nação.

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

J. P.

DIA A DIA ...

Floricultura e entono

O Diário de Lisboa, considerando de particular significado o facto de Augusto Abelaira ter assumido a direcção da Seara Nova, decidiu entrevistá-lo. E, para começar, perguntou-lhe quais os objectivos da fundação daquela revista em 1921 — o que, mesmo sendo o nível director secreteiro de natureza, parecerá ligeiramente abusivo. Mas o entrevistado ad aproveitou para ler um texto de Raul Proença que suscita quando lhe quisermos voltar.

Registe-se, ainda, que o nóvel director guardou para o fim uma insólita profissão de fé:

Acreditamos na «Seara Nova», o que é uma forma de dizer que acreditamos nos homens. Ficamos a saber que a Seara é a humanidade dos consociados. Não pode o pendur socialista em circunando nas

suas páginas os ventos da livre discussão (conforme...).

Absolutismos gratuitos

No suplemento literário do Jornal de Notícias, Maria Carolina Castro assevera: No presente já se encontra cientificamente comprovado ter existido, na primeira fase da evolução do regime de comunidade primitiva, o matrilado, e em todos os pros sem excepção. Por muito que lhe pese aos arroubos emancipatórios, a afirmação é de mais ineluctivo possível. Em primeiro lugar, essa história de comunidade de primeira (a chamada borda), foi etnologicamente falando, a chás que deu a vida. Em segundo, a matrilidade não prova o matrilado. Em terceiro, se temos casos (raros) deste, abjura a sua generalização absoluta é claro abuso. Se Maria Carolina Castro deseja expor o lugar social da mulher nas sociedades primitivas, por que não começa por buscar uma formação sólida e actualizada?

Habilidades

Escrive-se nos Ecos do Diário de Lisboa: Num inteligente comentário publicado no «Expresso» Jean-Jacques Servan-Schreiber confronta a actual

peregrinação política de Nixon pela Europa com a de Kennedy em 1961. Esta vez não foi um «tournee» de grande vedeta intelectual (a star performance); a do actual Presidente apenas a viagem solerte de uma raposa do negocio (a business trip). Deixando o comentarista embevecido nos exercícios de J.-J. S.-S., apenas gostaríamos de saber como terá ajustado aquelas traduções. Porque serão necessários estranhas cambalhôtas para meter nas expressões inglesas os enfeites da sua auto-

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

PARECER DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO DE 1967

GENERALIDADES — O PRODUTO NACIONAL

1. As Contas Gerais do Estado dão-nos a panorâmica não apenas da gestão mas também do global da vida financeira e económica. Encontrase agora em discussão na Assembleia Nacional as referentes a 1967. E realmente lamentável que esta discussão só se possa efectuar quase um ano após a sua apresentação pelo Governo, mas

parece que não há maneira de não ser assim. É certo que o Governo se apresenta em Junho, em regra, mas a sua verificação leva necessariamente uns meses. Embora a apreciação pela Assembleia não seja contentiosa, essa cabe do Tribunal de Contas com a sua «Declaração Geral sobre a Conta Geral do Estado» — é de grande relevância

e através da apreciação se podem notar deficiências, duplicações e má aplicação das prioridades. 2. Neste Relatório, elaborado pela Comissão das Contas Públicas da Assembleia Nacional, onde é desde há muitos anos figura de destaque em primeiro plano, o deputado Eng.º Araújo Correia, acolhe-se, pedindo a

aprovação do saldo apresentado pelo Governo, o qual se considera legítimo.

3. Através das 536 páginas do volume que se refere às Contas da Metrópole nota-se, mais uma vez, a cuidadosa meticolosidade da qual se deteta passar em claro e cujas opiniões são, por vezes, patiosas.

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

BENTO COELHO DA ROCHA

MOSCOVO: VIOLENTA REACÇÃO ANT-CHINESA

(NOTÍCIA NA 5.ª PAGINA)

O PRESIDENTE DO CONSELHO VISITA O ALGARVE CONDECORADO PELO CHEFE DO ESTADO O PROF. HOUSTON MERRITT



O POVO DE BARÃO DE SÃO JOÃO RODEIA O PRESIDENTE DO CONSELHO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

Barão de S. João e Benafim, que foram, na realidade, as localidades mais duramente experimentadas e afectadas pelo violentíssimo abalo de terra.

Mas não restam dúvidas — e o povo assim o exteriorizou — que a presença do Sr. Prof. Marcello Caetano naquelas localidades representa simbolicamente uma presença efectiva em cada um dos lugares habitados da terra algarvia.

O Presidente do Conselho trouxe com a sua presença reconfortante a certeza ineludível da decisão do Governo e da presidência, de sanar tão rapidamente quanto possível e do modo mais objectivo as feridas que por todo o lado o sismo provocou e

ficaram a recordar os segundos dramáticos vividos pela população do Algarve na madrugada inesquecível de 28 de Fevereiro.

Vibrantes aclamações traduziram o agradecimento do povo algarvio

Assim foi, que aos momentos de terror sucederam os momentos de confiança e de alegria, que hoje transbordaram nas aclamações em uníssono que acclamarão o Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano no Aeroporto de Faro e se repetiram depois ao longo da visita. Prova inequívoca de que, os algarvios compreenderam

SEMPRE O CARINHO O RODEOU

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

ção do nosso século desde Benavente, o 28 de Fevereiro de 1969 destruiu no Algarve centenas de habitações rústicas, e por sorte não causou muitas vítimas.

Esta visita, que é sempre classificada de serviço, foi para o Presidente Marcello Caetano mais uma oportunidade de aproximação com o povo. Não era o povo da serra, seu contornâneo, como foi da visita que recentemente fez a Arraial, foi o povo do Algarve, ribeirinho, agarrado à terra porque atrado para o mar.

As palmas que ouvimos das mulheres das fábricas de conservas de peixe, foram suaves. Rodeavam de carinho aquele que de Lisboa se deslocou expressamente para escutar os seus pedidos, como vítimas de uma catástrofe que o sul da Metrópole sentiu na sua carne, no seu ósso.

Em Portimão e Lagos, ainda o protocolo oficial pôde separar o Chefe do seu povo. Mas em Barão de S. João e Benafim, foi o Presidente rodeado pelo povo e empurrado por ele, para ver os estragos causados pelo tremor de terra.

Um velho, de uma idade indefinida, dizia-nos: «Há males que vêm do céu. Assim podemos ter este Homem entre nós. Que Deus seja louvado.»

Que Deus seja louvado. Estamos em terra de natureza histórica. Não podemos esquecer. Aqui é terra do Infante D. Henrique. Aqui se uniram, há nove anos, os Presidentes de Portugal e do Brasil. Aqui foi terra benévola por ordem especial do Presidente Salazar. Aqui está Portugal. Hoje, com a passagem deste Homem que governa o País, Lagos voltou aos seus tempos heróicos. O Chefe esteve dentro dos muros da cidade. Parece que a náutica está no rumo do seu futuro. Que Deus seja louvado.

J. M. P.



FOI COM VISÍVEL SATISFAÇÃO QUE A POPULAÇÃO ALGARVIA ACOULHEU A VISITA DO CHEFE DO GOVERNO

excepção das autoridades das localidades a visitar, que iriam aguardar o Chefe do Governo à entrada dos seus conselhos.

Magistrados, representantes dos organismos corporativos da União Nacional, de variados departamentos oficiais autónomos, comandantes militares da Legião Portuguesa, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública, elementos da Mocidade Portuguesa, dos Bombeiros Municipais e corporações de Voluntários, enfim, numa palavra, todos os sectores da vida do distrito de Faro.

Depois, uma enorme multidão, incontável, que agitava os braços, lenços, que aclamava, que traduzia todo o sentido de gratidão que brotava dos seus corações agradecidos.

Entre alas de povo, a caminho do automóvel que o levaria dentro de momentos no prosseguimento, da visita algarvia, o Sr. Prof. Marcello Caetano a todos sorria e acenava. Senhoras lançaram flores sobre o automóvel do Chefe do Governo. E já o carro quase se perdeu de vista ainda as aclamações ecoavam.

Visitadas várias localidades

O Prof. Marcello Caetano e comitiva era aguardado em Portimão, à entrada da cidade, no local conhecido por Ponta-Baixa, pelas autoridades locais; foras vivas concelebradas e numeroso público que dispunha caloroso acolhimento ao Presidente do Conselho. A Ministros das Obras Públicas. De seguida o corte-

Eng.º Vaz Pinto, Ministro de Estado; o Brigadeiro Fernando de Oliveira, Secretário de Estado da Aeronáutica; o Subsecretário de Estado das Obras Públicas; Sr. Dr. Silva Pinto; o Sr. Major Silva Pais, director da P. I. D. E.; o Sr. Eng.º Ruy Sampão e Mello, director do Aeroporto de Lagos; o Sr. Coronel Francisco Rosa e outras individualidades.

VITIMA DE DOIS ATAQUES DOS TERRORISTAS QUANDO TRANSPORTAVA ALIMENTOS PARA AS POPULAÇÕES

Moderno motorista do Alto Zambeze, ele também foi herói, o seu nome ganhou vida à admiração de superiores e colegas e poderá ser inscrito na galeria de quantos se lutaram valentemente nos últimos anos em defesa da terra portuguesa de Angola.

Chamarse Manuel Carlos da Silva, foi galardoado com o Prémio Governador-Geral de Angola,

WASHINGTON, 7 — O Embaixador de Portugal em Washington, Dr. Vasco Vieira Garin, impôs ao Prof. Houston Merritt, professor de Neurologia da Universidade nova-or-

O especialista americano que veio a Portugal observar o Presidente Salazar

UM MOTORISTA DO ALTO ZAMBEZE RECEBEU O PRÉMIO GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

atribuído pelas suas qualidades de civismo, coragem abnegação e desprezo pela vida em prol do seu semelhante.

Foi vítima de dois ataques dos terroristas quando em transporte de alimentos para as populações, e em qualquer delas, mostrou a suas qualidades de abnegação e desprezo, pela vida, tendo a vida mostrada excepcional calma de baixo de fogo.

Do seu feitos destaca-se quando em Maio de 1968, se apercebeu de um grave acidente com um avião militar e apesar das chamadas alarmes que envolviam o avião e de ter sido prevenido, que o avião transportava bombas, sujeito ao perigo eminente de explosão, correu para o mesmo e, abnegadamente, transportou o Capitão-piloto para lugar seguro, salvando-o, assim, de morrer certo.

Durante a sua permanência na Metrópole a Agência-Geral do Ultramar vai proporcionar visitas a locais de interesse histórico e turístico e uma digressão pelas principais cidades do País, onde visitará igualmente locais de interesse histórico e turístico.

Antes de regressar a Angola o Sr. Manuel da Silva será recebido pelo Ministro do Ultramar.

O Prémio Governador-Geral de Angola foi atribuído pela Administração da TAP logo no início do terrorismo naquela provincia e de-

quima de Columbia e director da Faculdade de Medicina e Cirurgia da mesma Universidade; as insignias de chefe oficial do Orden de Santiago, distinção que lhe fora concedida pelo Presidente da República Portuguesa, Ammirante Américo Thomas.

Assistiram à cerimónia, que se realizou na Embaixada de Portugal, entre outros individualidades, a mil-ther e os filhos do catedrático e cirurgião-mor do Exército norte-americano, Tenente-General Leonard Heaborn; o cirurgião-mor da Misericórdia de Guerra; do Exército Unidos, Vice Almirante George Davis; o médico-chefe da Secretaria de Estado, Dr. George Mishkow; o chefe do Divisão Médica do Departamento de Estado, George Landau; o cirurgião português, Dr. Vasconcelos Marques; e o industrial português, Quirico Pereira, e esposa.

O Dr. Vieira Garin salientou que o Chefe de Estado português concedera a alta condecoração ao Prof. Merritt tendo em conta a notável assistência por ele prestada aos seus colegas portugueses por ocasião da greve de saúde que acometeu, no ano passado, o Prof. Oliveira Salazar, actual Chefe do Governo português. O Dr. Merritt, conhecido, agradeceu.

O Prof. Houston Merritt presidiu ao Congresso Médico de Neurologia, a realizar brevemente em Nova Iorque. — ANI.

ESTA EM LISBOA O APÓSTOLO DA DIGNIFICAÇÃO DA MULHER



PADRE ANDRE-MARIE TALVAS

Chegou a Lisboa com o fim de efectuar uma série de conferências, reuniões e colóquios sobre reabilitação das mulheres vítimas da prostituição o rev. padre Andre-Marie Talvas, fundador em França de uma modesta obra de profundo sentido humano e cristão, «Le Nida».

O padre Talvas dedica-se há mais de vinte anos e esta obra mobilizando todas as boas vontades de mulheres transviadas, organizando centros de recolhimento e outros meios de amparo e protecção.

No aeroporto o padre Talvas, em breves palavras declarou que o seu objectivo nesta sua vinda a Portugal é informar a opinião pública sobre o trabalho apóstolico que desenvolve em França e outros países do Mundo em relação às marginais, especialmente as vítimas da prostituição, do álcool e da homossexualidade.

Depois o padre Talvas sublinhou «Estou convencido que todos os temos que voltar cada vez mais a sério aquelas que trabalham de prostituição da sociedade e da Igreja».

«Posso dizer aos meus amigos de Portugal que este apostolado é possível e que está dentro da linha de esforços passíveis».

Durante a sua permanência em Portugal o padre Talvas proferirá diversas conferências e terá reuniões com o fim de dar maior impulso à acção já iniciada no nosso país há anos e que permitiu reintegrar a vida normal muitas mulheres.



UMA IMAGEM DAS DERROÇAS PROVOCADAS PELO SISMO EM VILA DO BISPO

jo automóvel percorreu diversas artérias da cidade, tendo, no percurso, o Presidente do Conselho ajudado dos estragos causados.

De Portimão, o cortejo automóvel encaminhou-se para Lagos; No percurso está esta cidade ao longo das povoações, o povo aglomerou-se na estrada para ver e saudar o Presidente do Conselho.

Na pista era aguardado pelo governador civil de Faro, Sr. Dr. Manuel Esquivel, pelo Bispo do Algarve, Sr. D. João Teófilo Robinhos, pelo presidente do Município de Faro, Major Vieira Branco, e pelo director do aeroporto, Sr. Manuel Alexandrino.

Depois de troçados cumprimentos o Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano e comitiva dirigiram-se para o aeroporto em cujas salas se viram as mais representativas autoridades civis, militares e religiosas do distrito, com todo o significado do seu nobre propósito, no deslocar-se ao Algarve.

O Presidente do Conselho, que se fazia acompanhar da Ministra das Obras Públicas, Sr. Eng.ª Rui Sampão e dos seus respectivos chefes de gabinete, Srs. Drs. Quesada Pastor e Baptista Neves, chegou ao Aeroporto de Faro, em avião militar, às 16 e 30.

Reorganizado o cortejo, seguiu este para Vila do Bispo, por Barão de S. João e Barão de São Miguel. Na Vila do Bispo, onde o Presidente do Conselho percorreu a pé várias artérias, a população aglomerou-se em todo o percurso e ostentando distintos de saudação ao Prof. Doutor Marcello Caetano, exclamou-o delirantemente.

De Vila do Bispo, o Presidente do Conselho seguiu para Benafim, onde teve apolódica recepção e da qual dirigiu-se para a Praia da Rocha, onde ficou instalado no Hotel Algarve.

Hoje, o Sr. Presidente do Conselho e o Ministro das Obras Públicas, saíram da Praia da Rocha, às 9 horas, a fim de visitarem as barragens que fazem parte do plano de regas do Alentejo.

O Presidente do Conselho é esperado hoje em Évora

EVORA, 7 — Vindo do Algarve, chega amanhã a esta cidade, cerca das 19 e 30, o Prof. Marcello Caetano, estando a ser-lhe preparada carinhosa recepção por parte dos eborenses.

O Presidente do Conselho visitará a Cooperativa Hortícola do Divul além de outras locais, acompanhadas destas cidade, panhado das individualidades mais.

Após as visitas, o Presidente do Conselho permanecerá na Pousada dos Loios, deixando Évora no dia seguinte de manhã, para se dirigir a Estremoz e Elvas. — C.

O ALGARVE É SEMPRE ESPECTACULAR — UM ARTIGO PUBLICADO NO «LEICESTER MERCURY».

LEICESTER, 6 — «A provincia mais ao sul de Portugal — o Algarve — é sempre espectacular. O sol de Inverno faz desabrochar as amendoeiras nos fins de Janeiro ou nos princípios de Fevereiro, a que se segue o rebentar de flores ornamaveras — gerânios, iris silvestres e as primeiras rosas, que contrastam com o dourado escuro dos campos de trigo» — observa Tony Shayler num artigo de uma coluna, publicado no «Leicester Mercury».

E acrescenta: «O Verão, a melhor estação aqui como em qualquer outra parte da Europa, é muito quente e praticamente sem chuvas. Alti- os banhistas e os adoradores do sol que povoa as grandes e arenosas praias do Algarve são uma prova de, apelo sempre crescente, para toda a família, ali passar férias. Quando ao Outono, é estação ideal para os pescadores — que para aqueles que pescam junto da costa, quer para o que vão para o mar, alguns cascas, de uma ilha antiga e de um forte. Mas das muralhas deste avista-se em baixo a praia deserta, a não ser quando o emborbo de cabras entra por ali. Contudo, apenas a algumas milhas, o turista encontra a civilização de Monte Gordo. Além do Algarve está cheio destes contrastes, não sendo de surpreender que esta parte de Portugal seja a que neste últimos anos registou maior aumento de visitantes estrangeiros. — ANI.

A partida de Lisboa

A partida de Lisboa ao principado de Lissabão, no Aeroporto Militar da Portela a apresentar cumprimentos de despedida os Srs.